

# O ensino religioso como campo do saber interdisciplinar

*Religious education as an interdisciplinary field of knowledge*

*Geovana da Mata Tavares<sup>1</sup>*

*Jorge Carvalho Gonçalves<sup>2</sup>*

*Lana Pereira Soares<sup>3</sup>*

**Resumo:** O Ensino Religioso Escolar apresenta-se como um amplo campo de discussão em que é possível identificar a necessidade contínua de estudo para gerar a compreensão dos pressupostos necessários para a práxis pedagógica que permeia esse campo disciplinar. Apesar de ser uma disciplina prevista nos currículos escolares e na legislação brasileira, torna-se necessário o entendimento desse campo do saber, a fim de identificar diferentes propostas para se trabalhar a disciplina, e este artigo objetiva elucidar esse campo do conhecimento de forma interdisciplinar, levando em consideração o conhecimento advindo das diversas ciências e do conjunto de disciplinas que também são trabalhados no ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso Escolar, saber, interdisciplinar.

---

Artigo recebido em: 26 out. 2017

Aprovado em: 21 dez. 2017

<sup>1</sup>Bacharel em Direito e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória (ES). Professora no Ensino Superior e Advogada. Email: advogadadamata@hotmail.com

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física e Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória. Professor na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Email: tucajorge40@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagoga, Administradora e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória (ES). Coordenadora e Professora no Ensino Superior e Fundamental. E-mail: lanapss@yahoo.com.br

**Abstract:** religious school education presents itself as a broad field of discussion in which it is possible to identify the continuous need for study to generate an understanding of the necessary presuppositions for the pedagogical praxis that permeates this disciplinary field. Despite being a discipline included in scholar curricula and in Brazilian legislation, it is necessary to understand this field of knowledge in order to identify different proposals to teach the discipline. This article aims to elucidate this field of knowledge in an interdisciplinary way, taking into account the knowledge coming from the different sciences and from the set of disciplines that are also taught in elementary education.

**Keywords:** School Religious Education, scholarly, interdisciplinary.

## Introdução

A disciplina de Ensino Religioso constitui uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento do aluno como um cidadão e como agente de integração entre os diversos conhecimentos que permeiam a variedade de disciplinas existentes no currículo escolar. A proposta da disciplina encontra-se fundamentada nas bases legais da Educação e também na legislação escolar e na própria Constituição Federal, que busca nortear o processo, trazendo assim como referência para que possa ser trabalhada no Ensino Fundamental.

O objetivo desse artigo consiste em abordar o ensino religioso como um campo do saber de forma a levar a compreensão de que este é uma importante ferramenta pedagógica que traduz um caminho longo a ser trabalhado com especificações que são distintas, porém que deve levar em consideração o conjunto de conhecimentos e saberes acumulados pelas outras disciplinas a fim de evidenciar o processo ensino-aprendizagem, como uma ferramenta possível de conhecimento e também de aprimoramento por parte dos professores de ensino fundamental que buscam trabalhar a disciplina, sob uma perspectiva interdisciplinar.

O campo do saber de forma interdisciplinar, busca a compreensão de um conhecimento global, amplo, caracterizado pelos elementos que são considerados importantes dentro das diversas vertentes que traduzem o pensamento complexo, eliminando assim a possibilidade de que o professor leve apenas o seu conhecimento sobre determinada religião ou crença para a sala de aula. É necessário um planejamento de modo organizado e cultural para que assim os diversos setores da escola possam participar do processo no momento de trabalhar a disciplina de modo interdisciplinar.

Dessa forma, discorreremos sobre algumas bases legais que permeiam o campo investigativo em ensino religioso, sua principal forma de contribuição para o desenvolvimento da disciplina, sobre o ensino religioso trabalhado dentro do ambiente escolar e a sua abordagem como campo do saber de modo interdisciplinar. A interdisciplinaridade é um estudo que vem ganhando espaço dentro de uma práxis pedagógica que busca trabalhar o saber de modo integrado, não deixando de levar em consideração a disciplinaridade existente, mas, contudo, agregando valor ao conhecimento que pode ser utilizado dentro do objetivo de cada uma das disciplinas.

## **1 Bases legais para o ensino religioso**

O Ensino Religioso no Brasil é marcado por um conjunto de transformações que ocorreram ao longo do tempo. Em meados do século XV, no período colonialista, houve uma presença marcante do cristianismo, enraizado principalmente pelos jesuítas. Ensinar a religião tratava-se de um acordo importante para estabelecer a corte portuguesa em território brasileiro, assim como, o poder representado pela Igreja Católica. Com a expulsão dos Jesuítas, já no século XVII, a educação passa por transformações, sendo influenciada pelos ideais iluministas, de caráter elitizado. A Igreja, sob a perspectiva da inquisição, atenua a catequese dirigindo-a aos índios e escravos.<sup>4</sup>

Em 1827, é transmitida a primeira referência sobre o Ensino Religioso na educação brasileira, A Lei Educacional de 1.827 e a partir de 1853, as constituições colocam em seu texto a presença do Ensino Religioso nas escolas. Para Junqueira (2007, p. 38) “É a fase da educação como o motivo religioso”. Entende-se nesse aspecto uma educação voltada para os ideais da época, marcados por um momento em que era necessário catequisar e ao mesmo tempo propor a concepção da Igreja Católica, já que até então, havia a influência de um poder legitimado pela corte portuguesa, ao mesmo tempo em que se pregavam os ideais daquela religião.

Com a proclamação da república, em 1889, o laicismo passou a ser manifestado junto ao campo educacional brasileiro, passando de um princípio da liberdade religiosa, para a “neutralidade escolar”, assim explicada por Junqueira:

---

<sup>4</sup> JUNQUEIRA, 2007.

Entendida como ausência de qualquer informação religiosa. Portanto, a expressão de que seria o “ensino leigo”, presente na Constituição, foi assumida por alguns legisladores como um ensino irreligioso, ateu, laicista sem a presença de elementos oriundos das crenças dos cidadãos, que frequentavam as escolas mantidas pelo estado.<sup>5</sup>

Portanto, nesse contexto, a neutralidade escolar, levanta uma série de discussões que corroboram para o desenvolvimento de legislações a fim de legitimar a oferta do ensino religioso no Brasil. No sistema republicano, ocorreram várias reformas. Na medida em que havia a formação da sociedade e seu desenvolvimento, havia também a necessidade de legislações que pudessem organizar a vivência humana.

Mais tarde, já na Constituição Federal de 1988, na formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, houve expressamente a contribuição para que esse ensino pudesse estar presente nas escolas se tornando um componente curricular obrigatório.

O Ensino Religioso ao ser abordado no Ensino Fundamental representa a intenção de um trabalho voltado para que o educando tenha um entendimento de um papel social que compreenda as diferentes tradições e expressões religiosas, existentes na escola e fora dela. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, em seu artigo II enfatiza a importância do papel escolar no desenvolvimento voltado para que este mesmo aluno seja precursor de uma vida com cidadania e solidariedade humana, objetivando assim, o pleno desenvolvimento, fato este que vai ao encontro do estudo das ciências humanas, estudadas também pelo Ensino Religioso.

No Brasil, o Ensino Fundamental é de nove anos, iniciando-se aos 06 anos de idade, sendo garantido o ingresso do educando e a sua permanência na escola, bem como a conclusão deste ensino. O que de fato é uma prioridade assegurada pela Lei 10.172/2001:

Essa prioridade inclui o necessário esforço dos sistemas de ensino para que todas obtenham a formação mínima para o exercício da cidadania e para o usufruto do patrimônio cultural da sociedade moderna. O processo pedagógico deverá

---

<sup>5</sup> JUNQUEIRA, 2007.

ser adequado às necessidades dos alunos e corresponder a um ensino socialmente significativo. Prioridade de tempo integral para as crianças das camadas sociais mais necessitadas.

A Lei ressalta a importância de que os sistemas de ensino possuam a formação adequada para que o aluno possa se desenvolver e seja ao mesmo tempo capaz de se estabelecer em uma relação dialógica com uma diversidade de culturas e de indivíduos. Assim, os sistemas de ensino devem estar de acordo com as condições necessárias para que essa relação ocorra e ao mesmo tempo seja capaz de gerar uma comunicação entre aqueles que fazem parte do contexto escolar. Além disso, a própria LDB/96, assegura a obrigatoriedade do Ensino Religioso, de matrícula facultativa, sendo que cada sistema de ensino terá como base as entidades civis constituídas por diferentes denominações religiosas para a definição dos conteúdos a serem trabalhados na escola, o que assegura a pluralidade de conhecimentos e vertentes existentes no cenário brasileiro atual. A contratação de professores, bem como a organização dos conteúdos, também constitui parte integrante dos sistemas de ensino, ao ponto de que a Lei deixa clara a inserção do Ensino Religioso no contexto global da educação.

Há ainda uma necessidade de que o estudante seja motivado para que compreenda como ocorre esse contato com a disciplina de Ensino Religioso.

A necessidade de motivar o educando para os fundamentos da religiosidade trazida em seu contexto familiar. O trabalho com símbolos é expressivo e da vida comunitária, pois é capaz de assumir responsabilidades e atuar em grupos. Sua integração é maior e melhor.<sup>6</sup>

Com essa abordagem o contexto familiar é extremamente importante dentro do processo educacional, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, institui este processo:

Como dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o

---

<sup>6</sup> OLENIKI, DALDEGAN, 2003.

exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.<sup>7</sup>

Ao levar em consideração esse artigo e sua importância, estabelecemos que a família precisa em conjunto com a escola desenvolver o seu papel, contribuindo assim para que este processo esteja também relacionado à convivência em diferentes grupos em que o aluno atua durante a trajetória de ensino escolar.

A perspectiva deve ainda estar relacionada à possibilidade de mudança social e pessoal que a atribuição da disciplina ao Ensino Fundamental deve propor. Toda disciplina deve ser capaz de gerar substancialmente uma possibilidade de reconhecimento das diferentes realidades observadas pelos estudantes, uma vez que apresentam uma variedade de cultura e de saberes acumulados ao longo da história. “Precisamos lembrar que educar é ensinar e aprender uma determinada linguagem, uma maneira de se relacionar com o mundo e com as pessoas.”<sup>8</sup>

De acordo com a Base Nacional Comum da Disciplina de Ensino Religioso publicado pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, a disciplina:

Na Educação Básica, o Ensino Religioso não confessional assume a responsabilidade de oportunizar o acesso aos saberes e aos conhecimentos produzidos pelas diferentes culturas, cosmovisões e tradições religiosas, sem proselitismo. O estudo dos conhecimentos religiosos na escola laica, a partir de pressupostos científicos, estéticos, éticos, culturais e linguísticos, visa à formação de cidadãos e cidadãs capazes de compreender as diferentes vivências, percepções e elaborações relacionadas ao religioso e ao não religioso, que integram e estabelecem interfaces com o substrato cultural da humanidade.<sup>9</sup>

Alguns aspectos importantes podem ser acrescentados nesse sentido, a fim de procurar estudar o ensino religioso de forma que conduza ao fenômeno religioso na pluralidade cultural e religiosa que existe no contexto escolar. Oliveira destaca alguns pressupostos

---

<sup>7</sup> Art II, LDB, 1996.

<sup>8</sup> ARAGÃO, GILBRAZ, p.189.

<sup>9</sup> FONAPER, 2015.

importantes para que a escola compreenda a necessidade de trabalhar a disciplina, podendo ser assim detalhados:

Formas de lidar com as estruturas sociais que possibilitam ao ser humano interagir com o objeto do conhecimento, no caso específico, com os aspectos que envolvem o fenômeno religioso; relações de autoridade. As experiências com a autoridade que excluem o autoritarismo e promovem o respeito, a aceitação das diferenças, a construção do coletivo e a confiança são importantes para a consolidação de uma concepção de *ethose* de imagens de um transcendente libertador.<sup>10</sup>

Notadamente, como um componente curricular obrigatório, torna-se de fundamental importância reconhecer que essa disciplina constitui um caráter social que permite uma reflexão sobre a prática educativa, em que aponta formas diferenciadas para a transformação social em decorrência de um processo histórico educacional baseado em diversas concepções que transformaram o campo do saber. A transformação social que foi representada no decorrer dos caminhos percorridos pelo ensino religioso, apresenta a necessidade de uma disciplina voltada para o respeito ao pluralismo cultural e também para a diversidade brasileira.

## **1 O ensino religioso na escola**

É importante que a escola, ao se atentar para a esse componente curricular, contemple os seguintes aspectos que de acordo com Santos são: “os fundamentos da disciplina de Ensino Religioso, encaminhamento metodológico mais adequado para os conteúdos a serem trabalhados e uma avaliação coerente com os conteúdos da disciplina”<sup>11</sup>. Todos esses aspectos de cunho pedagógico são importantes para o aprendizado do aluno no Ensino Fundamental, pois esse aprendizado será remetido em conhecimento durante o processo de escolarização. O pressuposto desafiador para a perspectiva desta disciplina está no aspecto pedagógico, levando em consideração um contexto de transformação e de influências tanto sociais quanto religiosas que permeiam o

---

<sup>10</sup> OLIVEIRA, 2007, p. 45.

<sup>11</sup> SANTOS, 2009, p. 54.

cotidiano escolar, além da necessidade de que esta disciplina esteja atrelada a outras áreas do conhecimento.

De acordo com Oeniki e Daldegan o Ensino Religioso assume uma posição em que é necessário:

Desenvolver uma prática pedagógica que socialize o humano e o divino, por meio de releitura e decodificação da experiência religiosa, de diversas tradições, que se revelam nas relações interpessoais.<sup>12</sup>

O aluno do Ensino Fundamental começa a se relacionar e também a entender o seu papel nas relações que são estabelecidas no dia a dia da escola e da família. Cada atividade que é realizada pelo professor em sala de aula, torna-se fundamental para entender o processo que é operacionalizado e também pelas relações que existem nesse processo.

A depender da faixa etária, o estudante vive um conflito consigo mesmo, desenvolvido pelas características da própria idade, uma vez que ele tende a recorrer à fantasia e à intelectualização para compensar algumas características advindas da própria infância.<sup>13</sup> A perspectiva do Ensino Religioso nesse contexto busca emitir uma visão de mundo crítica da realidade que pressupõe o entendimento do aluno como um ser composto de partes que se interagem e se relacionam entre si, e faz parte de um processo onde todos têm responsabilidades pessoais uns para com os outros, responsabilizado pela pluralidade e diversidade do saber, em que o professor e o aluno encontram-se inseridos no contexto escolar.

## **2 Campo do saber em ensino religioso**

Para a abordagem do ensino religioso como campo do saber, é necessário que os professores busquem estar pautados na compreensão de um universo mais amplo sendo aquilo que o aluno precisa aprender em relação ao ensino religioso e aquilo que ele já adquiriu com o tempo. Os docentes baseiam-se em saberes escolares, em que alguns reconhecem os saberes advindos dos mais variados locais, o que remete a entender que o saber profissional está, de certo modo, e de acordo com Tardiff na “confluência entre

---

<sup>12</sup> OENIKI, DALDEGAN, 2003, p. 73.

<sup>13</sup> OLENIKI, DALDEGAN 2003.



várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos atores educativos, dos lugares de formação.”<sup>14</sup> Assim, o professor dessa disciplina deve também levar em consideração que a sua formação específica pode trazer algumas influências para o educando no que diz respeito à aplicação da disciplina, e que neste sentido ele precisa compreender que é necessária a troca de experiências com outros campos do conhecimento para que assim possa buscar o aprendizado e o desenvolvimento do aluno. Não pautado apenas em um currículo escolar, mais trazendo concepções importantes que são encontradas em outras disciplinas, levando a uma dinamicidade do saber e ensinar.

O campo do saber está, todavia, e de acordo com Tardiff “relacionada a uma abordagem lógica e organizada, de modo a utilizar os saberes contemporâneos”<sup>15</sup> que estão presentes na construção do conhecimento de forma a compor o saber docente naquilo que ele necessita organizar como um processo para a formação daquilo que pode transparecer numa necessidade de conhecimento e relação.

As experiências vividas e as práticas do ensino religioso também são importantes para uma abordagem em que é necessário levar o conjunto de outros campos do conhecimento para desenvolver essa prática. A memorização de experiências educativas marcantes e acontecimentos que ocorrem durante o período escolar que revelam a prática educativa e que contribuem para o conhecimento também devem ser levados em consideração em um processo de ensino de uma disciplina obrigatória e que ao mesmo tempo necessita de uma abordagem mais pragmática, pois os currículos escolares necessitam de uma abrangência que oriente também a sua abordagem.<sup>16</sup>

De acordo com Tardiff, desenvolvimento desse campo do saber é profissional e é “associado às fontes de lugares de aquisição quanto também aos seus momentos e fases de construção”<sup>17</sup>. Na vida do aluno, por exemplo, este saber estar associado à investigação daquilo que gera um significado para a construção e prática do conhecimento.

---

<sup>14</sup> TARDIFF, 2014, p.65.

<sup>15</sup> TARDIFF, 2014, p. 66.

<sup>16</sup> TARDIFF, 2014.

<sup>17</sup> TARDIFF, 2014.

Em suma, tudo leva a entender que durante a trajetória profissional, há uma socialização escolar que tem um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional.<sup>18</sup>

Assim, há uma evidência de que tudo o que foi transmitido ao aluno durante o seu processo escolar, e também tudo aquilo que o professor acumula ao longo da sua vida profissional tem um peso na compreensão da natureza dos saberes que leva a uma determinada maneira de ensinar de acordo com as suas crenças e objetivos. No caso do Ensino Religioso, é necessário levar em consideração essa tendência existente, tendo em vista que esse ensino precisa estar pautado na ética e na construção de saberes que são importantes para que o aluno perceba o seu papel e sua aplicação junto à sociedade múltipla que se desenvolve cada dia, pois Segundo Tardiff, a “socialização dos alunos se estende por muitos anos, e seu resultado pode se manifestar bem depois do período da escolaridade.”<sup>19</sup> Em algumas atividades, é possível identificar o desenvolvimento em um curto espaço de tempo, já nas atividades dos professores esse aspecto pode demandar tempo e também se torna comprometida a sua sistematização.

O fato de ensinar e aprender depende de vários fatores e circunstâncias até mesmo históricas que permeiam o ensino religioso no Brasil. Diante disso, o Ensino Religioso quando aplicado ao Ensino Fundamental está pautado em um processo educativo que permeia toda a convivência do estudante para as séries futuras. O processo precisa ocorrer de forma integrada, uma vez que se torna necessário criar condições para que o estudante possa desencadear um processo de convivência e vivência com sabedoria sobre as tradições religiosas e seus pressupostos, uma vez que vivemos em um país laico que de acordo com Aragão (2015, p.180) “denota uma posição de neutralidade e isenção filosófica e política perante a religião, que se traduz em respeito por todos os credos, e mesmo pela ausência deles.”

A disciplina também compõe os saberes que contribuem para a formação do cidadão, já que faz de um conjunto de conhecimentos importantes para que a formação compreenda as religiões, respeitando as características e diversidades existentes no contexto

---

<sup>18</sup> TARDIFF, 2014.

<sup>19</sup> TARDIFF, 2014, p. 133.

escolar. Desta mesma forma, deve ser planejada e orientada a fim de fundamentar as ações e também as concepções da comunidade que rodeia a instituição escolar, uma vez que a escola relaciona-se com outros componentes que estão inseridos didaticamente e que permeiam o aprendizado e também a prática educativa.<sup>20</sup>

Neste aspecto, a escola deve estar atenta às diversas formas de manifestação de como trabalhar a disciplina, levando em consideração sua necessidade para a formação do aluno, sem deixar de lado as perspectivas que também norteiam o estudo da ciência. O objetivo consiste ainda em perceber que há a necessidade de que a escola faça essa leitura do mundo e das modificações atribuídas ao desafio de oferta da disciplina, que por outro lado é de grande valia para o espaço público educacional.

Cada uma das religiões presentes na história escolar possui um modelo representativo de organização da vida e do mundo. “O percurso didático parte das expressões religiosas para chegar às expressões da fé e da crença”<sup>21</sup>. Cada uma das religiões apresenta uma concepção diferenciada para tentar compreender como ocorre o seu entendimento no que diz respeito ao fato de acreditar em algo transcendente e dos fatos religiosos. Por este estudo é possível compreender quais são os fundamentos que permeiam o estudo da religião e o seu conjunto de valores. Sendo necessário, sobretudo, um diálogo entre as diferentes religiões e suas concepções para que assim possamos desenvolver características fundamentais de convivência entre as religiões, respeitando-as e fundamentando-as nas escolas.<sup>22</sup>

É importante que a escola, como um sistema de ensino, estabeleça as ferramentas de modo a contribuir para que o professor tenha condições de aprofundamento das ideias que permeiam a concepção pedagógica. Identificar quais são os pressupostos e bases teóricas que podem ser trabalhadas no Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, favorece o processo de aprendizagem e possibilita um trabalho mais direcionado a comunidade escolar. É interessante levar em consideração as concepções já trazidas e vividas pelos alunos, relacionando ainda com as pessoas que fazem parte da vida do estudante. Há o resgate de algumas características que são próprias dos alunos e as concepções das diferentes tradições

---

<sup>20</sup> ARAGÃO, 2015.

<sup>21</sup> COSTELLA, 2011.

<sup>22</sup> COSTELLA, 2011.

religiosas e suas convicções. O estudante tem ainda a necessidade de conhecer o mundo seguindo alguns valores.<sup>23</sup>

Destacamos a importância de que o professor esteja atento à construção da história pessoal do aluno e com o outro; os acontecimentos que marcaram o desenvolvimento social e religioso; as práticas religiosas que permeiam a vida do educando; a busca pelo Transcendente bem como as experiências vividas e manifestadas nas diversas situações da vida pelos líderes religiosos aos quais os alunos tem contato.<sup>24</sup> É necessária a busca pelo entendimento de como podemos trabalhar o ensino religioso para buscar um aperfeiçoamento do saber que está relacionado também aos aspectos pedagógicos necessários para o desenvolvimento do trabalho do professor.

### **3 O ensino religioso interdisciplinar**

A abordagem da educação disciplinar dificulta o entendimento de um todo global caracterizado pelo distanciamento existente entre os conceitos. Nesse sentido, a educação precisa estar focada em uma ideia que construa uma mudança social, em que o aluno é capaz de compreender as diferentes situações existentes nos diferentes ambientes aos quais ele convive. A educação é então compreendida nesse contexto como uma ação coletiva que rompe limites territoriais e territorialidades consolidando e valorizando a interação de cada um.<sup>25</sup> Isso porque cada pessoa realiza uma interferência na maneira de construir o conhecimento otimizado pelos seus conhecimentos e pela ligação existente entre os múltiplos entendimentos.

Esse entendimento disciplinar ocorre, ao compreendermos a necessidade de especialização das atividades, em que com o desenvolvimento da produção e da sociedade industrial, torna-se necessário atribuir funções específicas, especializadas para que ao tomar as decisões, essas sejam realizadas com base na racionalidade.<sup>26</sup> A vivência escolar é complexa e dinâmica e que tende a compor os diversos campos das disciplinas, necessitando ainda de compreender como a articulação entre as ideias contribuem para o entendimento da lógica que é utilizada para entender as ações

---

<sup>23</sup> OLIVEIRA, 2007.

<sup>24</sup> OLENIKI, DALDEGAN 2003.

<sup>25</sup> OLIVEIRA, 2007.

<sup>26</sup> COLTRE, 2014.

presentes nesse ambiente. Não é conveniente a utilização de tal lógica se não levar em consideração as motivações existentes para organizar os processos que permeiam o conhecimento resultante de um conjunto existente na sociedade. Trabalhar em uma perspectiva fragmentada não é mais suficiente para determinar o agir do professor enquanto uma prática educativa que possa contribuir para o crescimento e o despertar do aluno no Ensino Religioso. Ainda segundo Oliveira et al a disciplina de Ensino Religioso precisa estar contemplada em um conjunto de outras áreas:

Uma proposta interdisciplinar no Ensino Religioso tem por objetivo contribuir na viabilização de maior autonomia e liberdade no desenvolvimento dos planos educacionais, fazendo a educação atuar de forma respeitosa e comprometida com a qualidade da vida em nossa biosfera docência revelar-se um agente promotor de autonomia intelectual e cognitiva, empenhando-se pelo bem-estar da vida planetária.<sup>27</sup>

O que se discute então, é que haja uma proposta que realmente atenda a uma visão do todo em que o aluno está vivenciando no contexto escolar. As circunstâncias percebidas dentro e fora da escola permeiam um universo significativo de concepções que interferem em sua vida social ou que ainda irão interferir em um processo de gerar maior expectativa e qualidade de vida, já que a proposta de estudar o Ensino Religioso no ensino fundamental está pautada em uma proposta de respeito e de alteridade, em que a sala de aula é composta por diversas características e pessoas que possuem particularidades, criando assim a possibilidade de novos conceitos, que ao mesmo tempo estão conectados.

Interessante observar que há uma postura de mudança necessária para que ocorra esse entendimento, “chegou o momento de uma nova epistemologia que não seria mais somente uma reflexão sobre cada ciência particular, separada do resto, e comprazendo-se sobre uma deleitação morosa sobre o seu próprio discurso.”<sup>28</sup> Essa nova epistemologia refere-se a uma reflexão voltada para o todo e não apenas para cada uma das ciências existentes, em que quando há essa análise, cada uma se sobrepõe ao

---

<sup>27</sup> OLIVEIRA et al, 2007, p.42.

<sup>28</sup> JAPIASSU, 1976, p. 15.

seu próprio discurso, muitas vezes pautados em características que são próprias e que deixam de compreender a dinâmica necessária para o entendimento do saber, da humanidade, daí a patologia do saber.<sup>29</sup>

A patologia contemporânea do saber traduz, na ordem do pensamento, a deficiência ontológica, doença talvez mortal de nossa civilização. Não se trata apenas de uma patologia do saber, mas de uma patologia da existência individual e coletiva, a doença do saber, também é doença do homem e do mundo. A fuga para a frente das disciplinas isoladas, cada uma afundando-se na incoerência, manifesta a perda do sentido do ser humano.<sup>30</sup>

Nesse aspecto a patologia do saber identificada pelo autor remete a ideia de que as fragmentações das disciplinas se tornaram um distúrbio social, de forma tanto individual como coletiva. Torna-se necessário buscar uma forma de entendimento da realidade vivida pela humanidade para a aquisição do conhecimento, um saber de forma que se aproxime das necessidades humanas que são distintas, durante o período de surgimento das ciências, e que muitas vezes a sua análise isolada das partes, não configura o entendimento de um processo que gere sentido para o ser humano.<sup>31</sup> Disciplinas escolares, por exemplo, tendem a ser trabalhadas de formas separadas para buscar esse entendimento e esse significado, contudo, observa-se que há um distanciamento dessa concepção na medida em que várias posturas são adotadas em sala de aula, dificultando assim o processo de ensino aprendizagem que sobrepõe a necessidade do educando.

A disciplina de Ensino Religioso, busca dentre outros aspectos o entendimento e a busca por um conhecimento significativo que não necessariamente está exposto apenas na didática trabalhada em prol da disciplina. Ao limitar o campo do conhecimento, é possível estar ao mesmo tempo contribuindo para que essa patologia do saber continue a vigorar na humanidade. Segundo Fazenda, precisa-se optar por um trabalho que busque sentido e que também crie uma “potencialidade em suas inter-

---

<sup>29</sup> JAPIASSU, 1976.

<sup>30</sup> JAPIASSU, 1976.

<sup>31</sup> JAPIASSU, 1976.

relações na busca da construção e reconstrução do conhecimento”<sup>32</sup>. Ao trabalhar uma abordagem interdisciplinar não se trata de esquecer o conhecimento contributivo do conjunto de disciplinas, mais de compreender o que especificamente dentro do seu campo de investigação o que cada uma das disciplinas podem contribuir para o entendimento global. “Essa metodologia busca o reconhecimento de competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e seus agentes, no conhecimento e da valorização das disciplinas e dos que a sustentam.”<sup>33</sup>

A busca que permeia a interdisciplinaridade está pautada em uma necessidade constante de pesquisa e também de uma liberdade em aprender, possibilitando ainda que o próprio estudante identifique caminhos para se chegar a uma aprendizagem que lhe transmita sentido. O agir de forma especializada visando apenas à integração própria do seu conhecimento traduz uma ação que muitas vezes deixa de considerar a importância de cada uma das ferramentas que compõem o conhecimento global, trazendo a necessidade da multiplicidade. Ainda segundo Japiassu “A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda a sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas.”<sup>34</sup> Isso significa que ao trabalhar de modo interdisciplinar estamos buscando um conhecimento que perpassa o conjunto de conhecimento de cada uma das disciplinas, e que também estamos utilizando aquilo que as outras disciplinas podem contribuir para o aprendizado. Ao trabalhar com o Ensino Religioso sob essa ideia é possível compreender que cada uma das disciplinas de modo especializado podem agregar valor, trazendo conhecimentos e complementando outros.

Essa discussão entre os aspectos disciplinares e interdisciplinares parte do pressuposto de que, segundo Fazenda:

Há uma nova forma de acesso ao real, de inteligibilidade, em que as noções de parte e todo adquirem distinta abordagem. Essa nova abordagem é possibilitada ao submetê-la a um tratamento eminentemente pragmático, em que a

---

<sup>32</sup> FAZENDA, 2014, p.63.

<sup>33</sup> JAPIASSU, 1976, p.26.

<sup>34</sup> JAPIASSU, 1976, p.26.

ção passa a ser o ponto de convergência e partida entre o fazer e o pensar da interdisciplinaridade.<sup>35</sup>

Essa visão da autora é passível de compreensão uma vez que ao se trabalhar a disciplina de Ensino Religioso de forma interdisciplinar, o educando possibilita reconhecer a visão de vários aspectos que estão relacionados, ao passo que constrói uma participação mais efetiva até mesmo com os seus anseios ao passar pelo ensino fundamental, uma vez que este educando também será fruto de uma organização voltada para o trabalho e para a continuidade do processo escolar.

Esse tratamento pragmático é o que também efetivamente contribui para o desenvolvimento da “identidade das disciplinas”<sup>36</sup> identificando assim, em que momento ou situação cada uma dessas identidades irão compor o todo. Esse aspecto pode ser mais claramente evidenciado ao se trabalhar com o conjunto dessas disciplinas que possibilitam o argumento existente entre cada uma delas, diferentemente de se trabalhar de forma separada, ao passo que é necessário que cada uma delas desenvolva seu conhecimento de forma ainda original.

Trabalhar de modo não interdisciplinar gera ainda um desconforto ao professor ao perceber que o seu conhecimento é válido no sentido de apresentar e agregar apenas aquele campo do conhecimento, dificultando o “enriquecimento recíproco, mantidas pela compartimentação das instituições ainda às voltas com as fatias do saber”<sup>37</sup>, gerando assim dificuldade em compreender o conhecimento e trazê-lo para a indagação, pesquisa e participação. Dentro do contexto escolar, a pesquisa, a participação e a própria indagação dos alunos tornam-se ferramentas importantes para que a relação ensino aprendizagem possa ocorrer, ocasionando assim uma complexidade de informações que podem ser concebidas pela interdisciplinaridade, criando um exercício mais dinâmico, que reconhece os limites das próprias disciplinas e seus agentes.<sup>38</sup>

Esses agentes estão inseridos como atores do processo ensino-aprendizagem, não apenas sobre a responsabilidade do professor de Ensino Religioso, mais todos aqueles que fazem parte do entendimento e da formação do aluno.

---

<sup>35</sup> FAZENDA, 2014, p.67.

<sup>36</sup> FAZENDA, 2014, p. 68.

<sup>37</sup> JAPIASSU, 1976, p. 32.

<sup>38</sup> JAPIASSU, 1976.



Ao perceber a religião como uma forma de expressão do fenômeno religioso que ocorre das mais variadas formas, compreende-se também o ambiente social como um agente que contribui e interfere na avaliação do mundo e das pessoas na dimensão da expressão religiosa. Atualmente já não é possível compreender uma proposta educacional fragmentada e fragmentária; tudo se percebe interligado, inter-relacionado e interdependente.<sup>39</sup>

Essa premissa vai ao encontro de uma proposta didática que leve em consideração uma metodologia que agregue ao seu objetivo um argumento que seja capaz de identificar a necessidade de que outros fatores e situações estejam envolvidos para que possam ser trabalhadas em sala de aula. A própria ideia do trabalho de Ensino Religioso propõe que haja um “elemento integrador da aprendizagem dos estudantes à construção coletiva dos conhecimentos”<sup>40</sup>. Essa construção coletiva nos remete a ideia de construção de um trabalho voltado para o diálogo, para a observação a fim de identificar diferentes características que podem em conjunto servir para o aprendizado dentre as disciplinas e também para a associação das ideias.<sup>41</sup>

Destaca-se ainda que o importante é a formação do homem, e Fazenda afirma que “o homem só pode ser efetivamente formado como humano se for formado como cidadão.”<sup>42</sup> Daí a contribuição do ensino religioso nesse processo de construção e de reconstrução do conhecimento, de cidadãos que tenham o entendimento de seu papel enquanto ser social.

As estruturas pedagógicas existentes hoje no contexto escolar privilegiam o cumprimento de um conjunto de disciplinas previamente estipuladas para que possam ser trabalhadas pelo professor de forma a cumprir o que fora pré-determinado. Japiassu destaca que “as estruturas e as necessidades das instituições de ensino constituem um fator decisivo da especialização do saber, favorecidas pelas escolas e faculdades que multiplicaram as

---

<sup>39</sup> OLIVEIRA, et al, 2007, p. 116-118.

<sup>40</sup> OLIVEIRA, et al, 2007, p. 16.

<sup>41</sup> OLIVEIRA, et al, 2007.

<sup>42</sup> FAZENDA, 2014, p.40.

compartimentações.”<sup>43</sup> Isso acarretou a necessidade de que cada um dos estudantes e pesquisadores pudessem realizar observações de suas disciplinas com as demais, favorecendo assim o desenvolvimento de cada uma dentro do seu espaço e ao mesmo tempo inter-relacionando-as.

O trabalho voltado para a interdisciplinaridade possui uma reflexão voltada para a consistência e para o desenvolvimento da capacidade de interpretar, de criar a participação como indivíduo formador de opinião, crítico da sociedade, entendendo e respeitando os limites e consciência com o outro. “Somente o trabalho em equipe multi ou interdisciplinar é capaz de permitir uma divisão racional do trabalho, aumentando assim a sua eficácia e sua produtividade.”<sup>44</sup> Numa sociedade complexa e dinâmica fatores de eficácia e produtividade são fortemente levados em consideração, o que viabiliza a construção de projetos que apoiem uma conjuntura fundada em princípios que sustentam a concepção de troca de informação e de conhecimentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas sociais e de alimentação do processo escolar.

De um modo mais preciso Japiassu aponta que a interdisciplinaridade vem protestar:

Contra um saber fragmentado, em migalhas, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialidades em que cada uma se fecha como que para fugir ao verdadeiro conhecimento; contra o divórcio crescente, ou esquizofrenia intelectual, entre uma universidade cada vez mais compartimentada, dividida, subdividida, setorizada e subsetorizada, e a sociedade em sua realidade dinâmica e concreta, onde a “verdadeira vida”, sempre é percebida como um todo complexo e indissociável. Ao mesmo tempo, porém, contra essa própria sociedade, na medida em que ela faz tudo o que pode para limitar e condicionar os indivíduos a funções estreitas e repetitivas, para aliená-los de si mesmo, impedindo de se desenvolverem e fazerem desabrochar todas as suas potencialidades e aspirações mais vitais e contra o conformismo das situações adquiridas e das ideias recebidas ou impostas.<sup>45</sup>

---

<sup>43</sup> JAPIASSU, 1976, p. 34.

<sup>44</sup> JAPIASSU, 1976, p. 41.

<sup>45</sup> JAPIASSU, 1976.

A interdisciplinaridade vem fundamentar a importância de que haja essa troca de conhecimento entre os conhecimentos, e que se tenha a noção de que estudar por compartimentos, significa dividir, e ao mesmo tempo, trazer a uma sociedade que é dinâmica e heterogênea, ações que não necessitam estar estreitas a aquilo que se espera da sociedade, ou até mesmo impondo limites, e nesse sentido a busca pelo trabalho interdisciplinar em ensino religioso é possível desde que a escola organize o seu espaço pedagógico de crítica para a construção e reconstrução do conhecimento, não apenas pautados em pressupostos pré-existentes relacionados às determinadas religiões representado em sua maioria pelos professores, mais ao papel que o educando deve representar enquanto ser social e partícipe de um processo global, existente entre escola, diferentes culturas e diversidade religiosa.

### **Considerações finais**

Esse artigo discutiu algumas características relacionadas ao contexto do Ensino Religioso Escolar como um campo do saber no ensino fundamental, de forma interdisciplinar. Para trabalhar esse aspecto, é necessário que a escola proponha ações pedagógicas que orientem o trabalho do professor de forma a conduzir o processo ensino-aprendizagem.

O campo do saber em ensino religioso atribui como ferramenta importante a compreensão de que o conhecimento parte do reconhecimento como integrante do professor em que é necessário utilizar os saberes acumulados e também aqueles advindos dos alunos por meio das suas expectativas e conhecimentos que podem servir de um caminho para trabalhar o Ensino Religioso Escolar, partindo do pressuposto das diferentes religiões existentes e a alteridade empregada a fim de contribuir para o estudo do fenômeno religioso em si.

A interdisciplinaridade é uma ferramenta amplamente discutida e que ao mesmo tempo proporciona que o professor trabalhe de forma a elencar as principais características de outras disciplinas e outras vertentes não necessariamente trabalhadas na própria disciplina mais que utilize campos que permeiem outras disciplinas e assim o conjunto delas de forma a contribuir para que possa ser trabalhada em conjunto com outros saberes.

Ante o exposto convém ressaltar que a disciplina pode ser trabalhada consoante as diversas características que são advindas de

outros campos do conhecimento, levando em consideração a importância do trabalho e conhecimento do fenômeno religioso como conteúdo disciplinar e que contribui para a formação do aluno como ser integrante de um processo social.

### Referências

ARAGÃO, GILBRAZ. In VITÓRIO, Jaldemir;BUROCCHI, Aurea Marin (Orgs). *Religião e Espaço Público: Cenários Contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2015.

BRASIL. LEI EDUCACIONAL. *Lei número 1827*.

Disponível em: [http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html). Acesso em 28 jul.2016.

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001*. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm).

Acesso em 17 out 16.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988*.

Disponível

em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao\\_compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao_compilado.htm). Acesso em: 28. jul. 2016.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394*, 20 de dezembro de 1996.

Disponível

em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 28. jul. 2016.

COLTRE, Sandra Maria. *Fundamentos da Administração um olhar transversal*. Curitiba, Intersaberes. 2014.

COSTELLA, Domenico. In JUNQUEIRA, Sérgio Azevedo; WAGNER, Raul. *O fundamento epistemológico do Ensino Religioso*. 2011. p. 106.

FAZENDA, Ivani. *Didática e Interdisciplinaridade*. 17 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18 ed. São Paulo: Papirus, 2014.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro. Imago. 1976. p. 15.

JUNQUEIRA, Sérgio et al. *Ensino Religioso. Aspectos legal e curricular*. São Paulo: Paulinas, 2007.

OLIVEIRA, Lílian Blancket al. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Silvana Fortaleza dos. *Ensino Religioso uma perspectiva para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental*. Curitiba: Ipbex, 2009.